EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES RECREATIVAS DE 1ª À 4ª SÉRIE: ENFATIZANDO O COMPORTAMENTO SOCIAL DOS ALUNOS NO CONTEXTO ESCOLAR.

IRINEU WOLNEY FURTADO
UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE, LAGES SC, BRASIL
Irineu@crefsc.org.br

1-INTRODUÇÃO

Fazendo-se uma retrospectiva da Educação Física, se percebe que ela surge das necessidades sociais concretas e sofreu grandes transformações, passando por várias tendências educacionais. Na década de 1980 a Educação Física passa a ser questionada no contexto das instituições educacionais, novos discursos se instauraram, pensando numa Educação Física mais inspirada no ser humano, mais preocupada com a ordem social justa e livre, menos submissa.

No início dos anos 1990, diferentes concepções pedagógicas se destacaram no cenário escolar. Podem-se apontar as concepções críticas, construtivista, crítico superadora, crítico-emancipatória e aulas abertas, entre outras existentes.

De acordo com Ribeiro (2006), a Educação Física tem se caracterizado como sendo uma disciplina atípica, um departamento isolado e independente dos demais no contexto escolar, no entanto não existe por si só e deve fazer parte do sistema educacional, onde se discuta que tipo de pessoas e sociedade se deseja para o país.

A Educação Física tratando do movimento corporal, que é o principal recurso do homem na sua relação com o mundo, deve ser entendida como a disciplina que através do movimento busca auxiliar as pessoas a se expressarem, manifestarem sua afetividade, agir sobre os objetos e a se comunicarem. É por intermédio do movimento, da corporeidade, que o homem aprimora seu domínio não só motor, mas também cognitivo e socioafetivo sobre a realidade.

Este estudo abordou a questão da Educação Física e o desenvolvimento de Atividades recreativas de 1ª à 4ª série, enfatizando o comportamento social dos alunos no contexto escolar, planejando formas no processo de aprendizagem, em que os alunos aprendam e compreendam o que está sendo ensinado, partindo da realidade conhecida, favorecendo a autonomia do aluno, construindo novos conceitos, tomando como base aquilo que o aluno conhece.

Desta forma, o objetivo geral da proposta foi promover experiências múltiplas e significativas no âmbito das atividades recreativas, enfocando melhorias no comportamento social dos alunos no contexto escolar.

Utilizou-se como Metodologia da Pesquisa a pesquisa-ação, que segundo definição de Thiollent citado por Gil (1999, p.46):

> [...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo e participativo.

Os sujeitos de pesquisa foram alunos de 1ª à 4ª série, com idade variando de 6 a 12 anos, sendo a amostra de aproximadamente 145 estudantes de uma escola da rede estadual de ensino no município de Lages-SC.

A compreensão de que as propostas pedagógicas devem fundamentalmente buscar a superação de formas de ensino, não apenas relacionada com a transmissão de conteúdos em forma de conhecimentos técnicos, não restringindo sua prática ao ato motor, mas sim deve ser levada em conta a realidade vivenciada pelos alunos, buscando ampliar, recombinar e recompor conceitos concretos obtidos através de experiências cotidianas. O desenvolvimento das aulas não deve enfatizar o caráter competitivo, realizado de forma pouco atrativa e sem

inovações, prática essa que entre outros problemas promove a agressividade e o espírito de rivalidade.

Como objetivo específico, busca-se promover aulas, que tenham participação efetiva dos alunos como protagonista da aula, incentivando-os a conquistar formas próprias de expressão sem estar preso a modelos ou desempenhos, ampliando o conhecimento em relação aos conteúdos da recreação, onde o aprendizado não seja medido e calculado pelos resultados, mas pelo processo educacional estabelecido.

Neste sentido o professor deve organizar e dirigir situações de aprendizagem, de uma maneira diferenciada, levando em consideração a situação - problema dos alunos, ou seja, as características, ritmo e a motivação dos alunos.

Para o desenvolvimento das aulas utilizou-se a metodologia de intervenção Construtivista que tem como idealizador João Batista Freire. Procurou-se com esta metodologia possibilitar aos alunos, através de seus conhecimentos e suas habilidades, a superação de limites, suas possibilidades de autodeterminação e coodeterminação nas atividades de ensino; buscando formar um sujeito capaz de interagir, relacionar-se e conviver no contexto escolar de forma positiva.

2-EDUCAÇÃO FÍSICA DE 1ª à 4ª SÉRIE

Sendo a escola um ambiente de mudanças, onde o aluno experimenta novas conquistas, diferenciadas do seu cotidiano, levando-o a novas transformações que o humanize, ela tem a função de aprimorar o processo de socialização.

Para Vaz (2006), a socialização possui um caráter transformador e necessita de estratégias que estimulem e facilitem a troca de experiências e valores entre os sujeitos envolvidos no processo educacional.

Concomitantemente ao processo de transmissão de conhecimentos, em qualquer intercâmbio social, ocorre também a transmissão de valores e crenças que procuram reproduzir esta mesma formação social (ALTHUSSER, citado por VAZ, 2006).

O processo de socialização pode se dar basicamente de duas formas: A primeira busca a conformação dos indivíduos a uma determinada maneira de ver o mundo e de agir sobre ele; a segunda trabalha com a possibilidade de mudá-lo, transformando, primeiramente o indivíduo e, então, a partir dele outras pessoas do seu agrupamento social e, quem sabe um dia, a sociedade.

Segundo Vaz (2006), o papel do professor é propor uma ação pedagógica que contribua com a construção de um homem mais humanizado e menos animalizado, sendo a educação um instrumento indispensável para este fim, a escola enquanto meio educacional deve oferecer oportunidade de uma ótima prática motora e aprendizagem de valores sociais positivos, pois estes aspectos são essenciais e determinantes no processo de desenvolvimento geral da criança.

A infância é a idade do brincar por excelência. Segundo Pain (1992) deve-se proporcionar à criança a oportunidade de um grande número de vivências motoras, já que seu desenvolvimento está relacionado com essas vivências, desta forma, quanto maior o número de experiências motoras maior será o desempenho nas tarefas motoras futuras realizadas por elas.

A Educação Física nas séries iniciais tem grande importância para o desenvolvimento de habilidades motoras, de socialização, de cooperação e de respeito, podendo assim trabalhar as atividades da recreação de forma planejada, com coerência, vinculada à realidade da criança, que necessita de tempo para brincar, portanto assim, aprender brincando poderá ser mais prazeroso e enriquecedor.

A proposta do presente estudo e intervenção é promover a educação por meio da alegria e da brincadeira, considerando o vasto conhecimento da cultura infantil repleta de significados, historicamente elaborados e muitas vezes ignorados pelas instituições de ensino.

A recreação é a base de tudo aquilo que o ser humano realiza em busca do prazer, livre de obrigações. Estabelecendo provavelmente inúmeras situações diferentes como: de alegria, tristeza, emoções, realizações, sentimentos que transcendem o tempo e o espaço.

Portanto, recreação é sinônimo de entretenimento em todo caso, pois o elemento que define e caracteriza a recreação é o prazer que ela proporciona, independente de qualquer outra característica.

Cavallari e Zacharias (2001, p.15), ressaltam "[...] que a recreação não é a atividade, mas sim o fato de estar-se concretizando esse anseio. Recreação é uma circunstância, uma atitude".

Ensinar à criança as formas de brincar com e sem material, improvisar jogos e usar as horas livres de forma sadia e produtiva, também é tarefa da Educação Física. Escolher atividades que obedeçam a regras e outras com retenções emocionais, correr a vontade e outras de pouco movimento, exercitar grandes e pequenos grupos musculares, ativar os sentidos e a memória por meio de jogos sensoriais, intelectuais e afetivos, são tarefas inerentes a ação do professor. Elas aprendem a aceitar, a controlar suas emoções e, expandir seus sentimentos, a criar situações novas e conviver em grupos. É importante que as atividades atendam os múltiplos interesses.

Através da Educação Física podemos descobrir a personalidade da criança, pois ela demonstra o que sente e que tipo de temperamento possui: tímida, irrequieta, agressiva, alegre, calma, temperamental etc. Podemos canalizar os temperamentos e modificar os comportamentos das crianças enquanto são ainda pequenas. Por isso a importância da recreação no mundo infantil. No espaço escolar as atividades recreativas devem buscar os seguintes objetivos; a integração do indivíduo ao meio social, desenvolver o conhecimento mútuo e a participação grupal, facilitar o agrupamento por idade ou afinidades, desenvolver ocupação para o tempo ocioso, adquirir hábitos de relações interpessoais, desinibir e desbloquear, desenvolver a comunicação verbal e não-verbal, descobrir habilidades lúdicas, desenvolver adaptação emocional, descobrir sistemas de valores, e dar vazão ao excesso de energia e aumentar a capacidade mental do indivíduo.

3-RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto escolar, é principalmente nas aulas Educação Física que os alunos interagem de forma mais intensa, se desafiam e criam diferentes tipos de ações. É nesse contexto que se encontram as inúmeras possibilidades de intervenção da prática de Educação Física. Nesse universo de possibilidades, o professor de Educação Física pode dependendo da opção metodológica propor juntamente com os alunos atividades que possam melhorar as atitudes, as manifestações emocionais, a cooperação entre os atores das aulas.

A partir disto o professor deve estar atento as expressões e manifestações comportamentais dos alunos, não somente aos aspectos motor, característicos das aulas de Educação Física onde, os alunos competem, brincam, enfim, vivenciam inúmeras possibilidades algumas nem sempre prazerosas, como por exemplo derrotas, tapas, arranhões que corriqueiramente estão presentes nas aulas de Educação Física, porém cabe ao professor tornar tais experiências como ponto de partida para as modificações comportamentais dos alunos, contextualizando também que não apenas nas aulas existem dificuldades, mas também em nossa vida diária.

Buscando aperfeiçoar as relações sociais no contexto da aula, foi utilizada a metodologia construtivista, onde o aluno interage na construção das atividades através do seu conhecimento.

Durante o desenvolvimento da proposta pedagógica as aulas tinham como objetivo a socialização dos alunos e não se enfatizava o caráter competitivo, buscava-se proporcionar experiências diversas, onde houvesse sempre a participação, envolvimento e entusiasmo, e que acima de tudo os alunos pudessem compartilhar seus conhecimentos e acrescentar novas

opiniões. Desta forma possibilitava-se a participação efetiva do aluno nas aulas comprometendo-os inclusive na realização das atividades proposta.

No início das aulas os alunos formavam um círculo, para que fosse apresentada a proposta de trabalho, em seguida era problematizado a situação, possibilitando que os alunos lançassem suas idéias de atividades onde houvesse a participação de todos, no decorrer da aula sugeríamos novas atividades previamente planejadas, onde se estabelecia relação com os objetivos do trabalho. Nesse ponto cumpre-se o papel do professor além da proposição dos alunos apresenta-se outras atividades, aumentando assim seus conhecimentos sobre diferentes práticas recreativas.

Os alunos sempre participavam da execução das atividades, foram raros os momentos em que não houve participação total da turma, demonstravam bastante curiosidade nas novas atividades, eram um tanto agitados, porém não eram indisciplinados e nem agressivos, o que facilitou o trabalho, a socialização, interação, cooperação e o respeito.

A proposta de ensino parte do princípio que cada aluno tem sua própria cultura, suas próprias características, tanto social como de movimento, características que se manifestam nas relações socioculturais, relações com a natureza, tempo e espaço. O mais significativo não são as diferenças e dificuldades para a realização das atividades mas sim a união e a cooperação de todos na busca pela resolutividade dos problemas. A título de exemplo, na foto abaixo observa-se uma turma de alunos buscando a solução de situação problema lançada durante a aula.

Foto 1 - Alunos em atividade de aula



Esta proposta pedagógica, baseada na aplicação da metodologia construtivista (FREIRE, 2003) possibilitou a compreensão de que é também interferindo no andamento das aulas que a criança compreende sua realidade social, apropriando-se do meio ambiente e atribuindo significados ao mundo adulto, podemos dizer que, diante de uma atividade recreativa inovadora ou até mesmo com brincadeiras tradicionais a criança sente-se motivada a participar das aulas. As relações sociais que as crianças estabelecem durante as atividades recreativas são diferentes daquelas apresentadas em outros momentos. É neste sentido que as atividades recreativas encontram-se como possibilidades, pois uma de suas peculiaridades é oferecer a possibilidade de um novo brincar ou jogar. É nessa característica que podemos encontrar uma superação do atual estado da escola e quem sabe da própria sociedade interagindo de forma dinâmica e significativa.

Sabe-se também que há muitas formas e possibilidades de se desenvolver todos os conteúdos da Educação, mas que por alguma razão não estão sendo viabilizados.

A recreação tem diversas possibilidades de agir como elemento motivador, porém cabe ao professor estar preparado e atento na construção do processo educacional, no qual permita

ao seu educando novas possibilidades e novas formas de conhecimento sem deixar de lado o conhecimento que possui.

Mesmo sabendo que existem várias dificuldades no trabalho escolar é preciso planejar atividades que vão ao encontro das necessidades das crianças, é possível por meio de um processo político pedagógico consistente tornar a escola um lugar de muitas alegrias, com atividades significativas, utilizando as atividades recreativas como processo mediador da aprendizagem.

Palavras chaves: Educação Física, Atividades Recreativas, Comportamento Social.

5-REFERÊNCIAS

CAVALLARI, V. R; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação.** 5ª ed. São Paulo: Ícone, 2001.

FREIRE, J.B; SCAGLIA A.J. **Pensamento e Ação no Magistério Educação como Prática Corporal.** São Paulo: Scipione, 2003.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUERRA, M. **Recreação E Lazer.** 5ª ed. Porto Alegre: Sagra, 1996.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**.São Paulo: Pioneira, 1998.

KOLYNIAK FILHO, C. **Educação Física:** Uma Introdução. São Paulo: Pioneira, 1998.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** 4ªed. Porto Alegra: Ática, 1992.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança.** Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1978.

RIBEIRO, T. L. **Pontos Sobre a Educação Física Escolar.** 2006. Disponível em <http://www.efmuzambinho.org.br/refelnet/perspec/v1n0_96/pontos.htm.> acesso em: 01 de abril de 2006.

SANTIN, S. **Educação física** : da alegria do lúdico à opressão do rendimento. 3ª ed. Rio Grande do Sul: Est/Esef, 2001.

VAZ, A.C. **Socialização e Competência Social: argumentos para uma Educação Física crítica,** 2006.

Irineu Wolney Furtado
Rua Amapá 311
Lages SC - Brasil
Telefone: (49) 32252847
Irineu@crefsc.org.br